

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**ISSN 2177-3688****GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação****A TEORIA DA LEITURA NAS VIDAS DE SYLVA SIMSOVA: REFLEXÕES BIOBIBLIOGRÁFICAS*****THEORY OF READING IN THE LIVES OF SYLVA SIMSOVA: BIOBIBLIOGRAPHIC REFLECTIONS*****Amanda Salomão. IBICT/UFRJ.****Gustavo Silva Saldanha. IBICT/UNIRIO.****Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: O estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da produção científica de Sylva Simsova à luz de sua contribuição para os estudos sobre a leitura no âmbito epistemológico-histórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). A pesquisa apresenta o pensamento simsoviano a partir de uma tessitura biobibliográfica: sua história de vida, com foco para seu percurso como docente e pesquisadora, e suas produções científicas sobre a leitura. No plano metodológico, a proposta, de fundo teórico, caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa, apresenta em sua delimitação critérios de pesquisa biobibliográfica, segundo Louise Malclès, aporte que norteia a investigação sobre a produção científica de Sylva Simsova em relação com sua trajetória pessoal e profissional. No âmbito teórico, a contextualização sobre a vida da autora é sustentada por seus próprios relatos, que integram o Dicionário de Bibliotecários Tchecos e as obras de Bridget Kendall e Ian Willoughby. A reflexão acerca da produção simsoviana encontra respaldo nos estudos de Nicolas Roubakine sobre a bibliopsicologia, analisada à luz das reflexões de Lígia Dumont e Amanda Salomão sobre a leitura em sua concepção social. O olhar de Gustavo Saldanha contribui para a articulação do pensamento de Simsova na trajetória epistemológico-histórica de estudos sobre a leitura no campo, oferecendo outras lentes para pensarmos a leitura em BCI.

Palavras-Chave: Sylva Simsova. Leitura. Teoria da Leitura. Nicolas Roubakine (Rubakin). Bibliopsicologia.

Abstract: The research aims to propose a reflection on Sylva Simsova's scientific production on reading in the epistemological-historical scope in Library and Information Science (LIS). It presents the Simsovian thought from a biobibliographic method: her life story, focusing on her path as a teacher and researcher, and her scientific productions on reading. At the methodological level, the proposal, with a theoretical background, exploratory character and a quantitative-qualitative approach, presents in its delimitation criteria for biobibliographic research, according to Louise Malclès, a contribution that guides the investigation of Sylva Simsova's scientific production in relation to her personal and professional trajectory. At the theoretical level, the contextualization of the author's life is supported by her own reports, which are part of the Dictionary of Czech Librarians and the works of Bridget Kendall and Ian Willoughby. The reflection on the Simsovian production finds support in Nicolas Roubakine's studies on bibliopsychology, analyzed in the light of Lígia Dumont and Amanda Salomão's reflections on reading in its social conception. Gustavo Saldanha's view contributes to the articulation



of Simsova's thought in the epistemological-historical trajectory of studies on reading in Library and Information Science, presenting other lenses to think about reading in LIS.

Keywords: Sylva Simsova. Reading. Reading theory. Nicolas Roubakine (Rubakin). Bibliopsychology.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a leitura em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) apresentam uma construção epistemológico-histórica que remonta ao século XIX, conforme demonstram os estudos disseminados pelo *Library Journal*, nos Estados Unidos, em 1876; registros que apontam para distintas empirias futuras dos modos como o olhar teórico-metodológico do campo observará o fenômeno da leitura no solo das bibliotecas. Esse horizonte epistemológico do Novecentos encontra direções como: formação continuada, biblioterapia, ergonomia, transformação social, mudança psíquica, crises sociais (guerras, epidemias, violência urbana), emancipação e modelos de leitura para fins específicos.

Do ponto de vista filosófico, podemos recorrer ao clássico medieval de Hugo de São Vitor (2018), “Didascálicon: da arte de ler”, de 1127, como uma das primeiras estruturas teóricas para o pensamento sobre a leitura, lançando-nos questões cruciais para a teorização nos séculos XX e XXI sobre “por que ler”, “o que ler” e, o que nos toca no plano metodológico, “como ler”. Esses passos da produção do conhecimento em e sobre leitura no campo demonstram uma sólida historicidade da teoria da leitura que se constituiu até aqui, a partir de obras que irrompem o escopo da conceitualidade operacionalizada entre leitura e território, ou leitura e instituição, ou leitura e pessoa, e chegam até o questionamento da leitura como uma das unidades centrais para definir o que é Ciência da Informação, ou seja, como conceito singular-identitário do campo. Esse é o exemplo da epistemologia tecida por Nicolas Roubakine (Rubakin) e o trabalho de Sylva Simsova em nosso pensamento no século XX.

Na seara desta construção (e da demonstração da solidez da teoria da leitura no campo), a proposta aqui apresentada se aproxima dos construtos teórico-metodológicos de Nicolas Roubakine, bibliotecário russo que desenvolveu, em meio ao contexto de opressão na Rússia czarista entre o final da década de 1880 aos primeiros anos do século XX, o que entendia como bibliopsicologia, fruto de mais de trinta anos de pesquisa em torno do comportamento psicológico do sujeito leitor. A abordagem bibliopsicológica sugere um estudo da relação livro-leitor sob a ótica daquele que lê, considerando o ato de ler em sua



interação sujeito-realidade e de seu potencial para a conscientização crítica, em prol da luta pela transformação social (ROUBAKINE, 1998).

No horizonte da epistemologia histórica em BCI, o pensamento roubakiniano foi não somente estudado, mas também foco de influência de Paul Otlet (2018) em seu “Tratado de Documentação”, em 1934, a partir da abordagem bibliopsicológica. Poucas décadas depois, nos anos 1960, Nicolas Roubakine também viria a influenciar outras pessoas pesquisadoras do campo: Sylva Simsova, bibliotecária tcheca radicada na Inglaterra, que dedicou parte de sua trajetória acadêmica a pesquisar a leitura desenvolvida pela teoria roubakiniana.

O caminho que nos conduz ao interesse nas reflexões de Sylva Simsova perpassa e integra as próprias investigações sobre o bibliotecário russo no âmbito epistemológico-histórico do campo, com foco para as pesquisas sobre a leitura. A obra seminal de Roubakine, *Introduction à la psychologie bibliologique*, publicada originalmente em francês em 1922 e reeditada em 1998 pela *Association Internationale en Bibliologie (AIB)*, pode ser considerada como ponto de partida para essas indagações. O prefácio da obra, escrito pela búlgara Elena Savova (1998), traz uma referência ao trabalho de Simsova, *Nicholas Rubakin and bibliopsychology*, publicado em 1968 e no qual a autora demarca suas reflexões acerca da bibliopsicologia roubakiniana. Podemos observar a relevância espaço-temporal da publicação: anos 1960, década de construção de um dos modelos de interpretação epistemológica da Ciência da Informação; nesse mesmo período, a questão da leitura como foco do campo ocupava lugar central no olhar simsoviano.

No âmbito dos estudos sobre a leitura em BCI, Simsova desenvolveu trabalhos que versam sobre as possibilidades de compreensão do perfil psicológico dos sujeitos leitores, pela via da bibliopsicologia roubakiniana, como contribuição para a prática bibliotecária. Seu foco de atuação, aqui em direta relação com suas vivências pessoais, está no entendimento dos interesses de leitura daquele que lê não somente com o intuito de aprimorar a recuperação da informação e atender suas demandas informacionais, mas também para alcançar o exercício da cidadania a partir da prática leitora.

Na BCI brasileira, uma breve consulta à Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) para o termo “Simsova”, quando pesquisado “em todos os campos”, nos sugere que as produções e discussões de e sobre Sylva Simsova parecem não ser ainda reconhecidas nos estudos do campo; igualmente produções de e sobre



o Leste Europeu, mesmo diante do vasto território, na produção brasileira em BCI, encontra-se escassa. O resultado recuperado para busca sobre Simsova (obra e estudos sobre a pesquisadora) aponta, justamente, para apenas uma pesquisa que cita a autora: uma revisão seletiva da literatura sobre metodologia em biblioteconomia comparada, um dos focos de estudos simsovianos. Essas concepções iniciais nos levam a indagar, por um lado, sobre as razões que levam a essa escassez e, por outro, a refletir sobre as possibilidades de contribuição do pensamento de Simsova para os estudos sobre a leitura em BCI à luz de Nicolas Roubakine.

Por esse motivo, o presente estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da produção científica de Sylva Simsova à luz de sua contribuição para os estudos sobre a leitura e Nicolas Roubakine no âmbito epistemológico-histórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação. De maneira específica, nos interessa fazer uma breve introdução do pensamento simsoviano a partir de uma tessitura biobibliográfica: sua história de vida, com foco para seu percurso como docente e pesquisadora, e suas produções científicas sobre a leitura.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente proposta se apresenta como teórica e exploratória no âmbito dos estudos epistemológico-históricos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com foco na leitura sob o ponto de vista do bibliotecário russo Nicolas Roubakine. É caracterizada a partir de sua abordagem quanti-qualitativa e delimitações de pesquisa biobibliográfica segundo Malclès (1960), caminho que nos interessa para analisar e refletir sobre a produção de Sylva Simsova em relação direta com sua história de vida.

O referencial teórico contempla as reflexões desenvolvidas por Roubakine (1998) sobre a bibliopsicologia, foco central de estudo e influência de Simsova, articuladas às discussões sobre leitura, pela ótica social e da interação sujeito-realidade, trazidas por Dumont (1998) e Salomão (2020). A articulação da contribuição simsoviana para a construção epistemológica dos estudos em leitura na BCI pela via de Roubakine são tecidas por Saldanha (2019) no escopo de desenvolvimento de uma teoria crítica nos estudos informacionais, com foco nas relações entre leitura e emancipação. Especificamente sobre a história de vida de Sylva Simsova, trazemos os próprios relatos pessoais e profissionais dados pela autora, que



integram o Dicionário de Bibliotecários Tchecos (SIMSOVA, c2014) e as publicações de Kendall (2017) e Willoughby (2018).

Para mensurar sua produção em BCI no campo da leitura e, mais especificamente, em sua relação com Nicolas Roubakine, realizamos um levantamento bibliográfico que se divide em dois horizontes distintos:

- Fontes especializadas de informação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a partir de consultas, no âmbito brasileiro e latinoamericano, na BRAPCI, no Repositório do *Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información da Universidad Nacional Autónoma de México* (IIBI UNAM), Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (RIDI IBICT) e, em âmbito internacional, na *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA);
- Fontes gerais de informação, com foco nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, que poderiam nos trazer produções de autoria de Simsova não indexadas nas bases especializadas do campo, como o Portal de Periódicos da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD IBICT), *Persée: Portail de Revues Scientifiques en Sciences Humaines et Sociales*, *Scopus*, *Web of Science*, *WorldCat* e *Google Scholar*.

Como critério de coleta de dados, utilizamos os termos de busca “Sylva Simsova”; “Simsova”; “Simsova S”; “Simsova, S”, filtrados por autoria, e optamos por excetuar do quantitativo os textos recuperados em duplicidade (ou seja, que apareciam em mais de uma fonte de informação) e os materiais em línguas eslavas, dada a dificuldade em analisá-los e traduzi-los no espaço-tempo da pesquisa.

Para a análise dos dados, considerando a impossibilidade de analisar detalhadamente todas as produções de Simsova, procedemos com o enfoque temático nos textos dedicados à relação entre leitura e Roubakine (que o utilizam como referencial teórico ou apenas mencionam sua contribuição). Para tal, consultamos os títulos, resumos, títulos de seção, palavras-chave e sumários das publicações recuperadas; quando necessário para melhor contextualização, realizamos uma leitura dos documentos. Os materiais que não tivemos acesso e seus metadados não eram esclarecedores foram desconsiderados.



3 SOBRE AS VIDAS DE SIMSOVA: PERCURSOS BIOBIBLIOGRÁFICOS ENTRE TCHECOSLOVÁQUIA E INGLATERRA

A trajetória de vida de Simsova nos revela aspectos centrais que parecem relacionar suas vivências e orientar suas produções científicas no campo. Por essa razão, a fim de facilitar a compreensão do percurso biobibliográfico simsoviano, sob o exercício da metodologia biobibliográfica, centramos nosso olhar em dois horizontes: a trajetória pessoal e profissional de Simsova; e a análise de sua produção científica.

Sylva Simsova nasceu em 24 de fevereiro de 1931, em Praga, na República Tcheca, antiga Tchecoslováquia. A bibliotecária deu algumas entrevistas nas quais relata sua história de vida, principalmente as experiências vivenciadas durante a fuga da Tchecoslováquia até seu exílio na Inglaterra, o que, como veremos a seguir, se relaciona diretamente ao seu percurso como bibliotecária e pesquisadora.

Em 1949, então com 18 anos, os conflitos políticos transcorridos em seu país de origem, dentre os quais podemos destacar as tensões existentes entre o partido comunista (então no poder) e o social democrata (partido do qual seu pai fazia parte, anteriormente no poder), resultaram em uma ordem de prisão para o seu pai. Uma vez que tinha amigos no Ocidente e acreditou que eles o ajudariam caso conseguisse fugir da Tchecoslováquia, Simsova, seus pais e o então noivo, com quem é casada até hoje, se exilaram para a Inglaterra nesse mesmo ano através de campos de refugiados (KENDALL, 2017; WILLOUGHBY, 2018).

A fuga de Simsova e sua família foi um tanto conturbada. Eles andaram durante cerca de 12 horas e atravessaram a fronteira com a ajuda de um amigo de seu pai, indo primeiro para um campo de refugiados na Alemanha, em 1949, e depois, em 1950, para a Inglaterra. Por terem realizado a travessia em grupos separados, havia um grande medo de que uma parte da família conseguisse atravessar e a outra não; apesar dos riscos e perigos da travessia, todos conseguiram se encontrar na Inglaterra (WILLOUGHBY, 2018).

Ainda na Tchecoslováquia, Sylva não planejava trabalhar como bibliotecária, mas, sim, se dedicar ao cinema e teatro para crianças como produtora ou diretora. Na Inglaterra, seu pai, economista e estatístico, começou a dar aulas na Universidade de Cambridge, e seu marido ganhou uma bolsa de estudos em uma faculdade de música. Sylva, por sua vez, foi procurar um emprego e aprimorar o seu inglês, ainda pouco desenvolvido à época e, após três meses, com o visto de trabalho, iniciou sua carreira como bibliotecária. Segundo ela, a escolha



pela profissão se deu em razão de tratar-se de uma área cultural e da possibilidade de desenvolver um ensino à distância e, ao mesmo tempo, trabalhar para garantir seu sustento (SIMSOVA, c2014; WILLOUGHBY, 2018).

Como bibliotecária, Sylva atuou em Londres em diversas bibliotecas públicas desde a década de 1950 (1951-1964). A autora pontua que, antes de obter uma qualificação formal na área biblioteconômica, era costume à época aprender primeiro “na prática”, no cotidiano das atividades bibliotecárias - como a higienização do acervo, organização de materiais nas prateleiras e, sobretudo, auxílio aos leitores e leitoras. Simsova trabalhou cinco anos nessa posição, ao mesmo tempo em que estudava Biblioteconomia em um curso por correspondência, à distância (SIMSOVA, c2014).

Em 1956, alçou uma qualificação formal em Biblioteconomia e, a partir de 1964, começou a atuar como docente na Escola de Biblioteconomia da *Polytechnic of North London*, também em Londres, onde permaneceu até 1985. Aqui, a pesquisadora expande para o universo acadêmico as experiências vivenciadas com leitores e leitoras em bibliotecas públicas, lecionando disciplinas relacionadas aos campos da bibliografia, leitura, psicologia da leitura e biblioteconomia comparada (SIMSOVA, c2014).

A autora ainda comenta que, mesmo após anos trabalhando em bibliotecas públicas, as pessoas bibliotecárias ocupantes de cargos mais elevados, como era o seu caso, deveriam ter alguma especialização, razão pela qual voltou a estudar para obter o grau de doutorado, dessa vez na Escola de Biblioteconomia, Arquivo e Estudos Informacionais da *University of London*, atual *University College London*. A tese, defendida em 1976, é fruto de suas pesquisas no âmbito da bibliopsicologia roubakiniana.

Nos anos 1980, a bibliotecária afirma que precisou complementar suas qualificações com conhecimentos de informática, então voltou novamente a estudar e se especializou em *softwares*, chegando até mesmo a abrir uma empresa de consultoria privada na área de sistemas de informação em 1985, experiência que também se evidencia em algumas de suas produções científicas em BCI nesse período. Em 1990, Sylva e o marido voltaram para a República Tcheca (SIMSOVA, c2014) e, atualmente, não há registros sobre o que Simsova tem feito, embora esforços por parte das autoras estejam sendo empreendidos para proceder com a investigação.



4 A TRILHA FABULOSA DA LEITURA NAS VIDAS DE SIMSOVA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Podemos inferir que o caminho que conduz a bibliotecária tcheca aos estudos científicos sobre a leitura e Nicolas Roubakine está intrinsecamente relacionado a um percurso biobibliográfico: suas experiências de vida como refugiada política em um país então desconhecido a conduzem ao trabalho como bibliotecária em bibliotecas públicas no início da década de 1950, inicialmente como forma de sustento, mas que acaba alcançando sua trajetória profissional a partir das potencialidades entrevistas na prática bibliotecária.

É nesse cenário que Simsova, de maneira semelhante ao percurso de vida de Roubakine (SALDANHA, 2019; SALOMÃO, 2020), entra em contato com leitores e leitoras, vislumbrando nessas vivências a necessidade de estudar a leitura, dada sua contribuição para o fazer biblioteconômico: a compreensão do perfil e dos interesses de leitura dos usuários em uma dimensão psicológica, tal como Roubakine (1998) tentou fazer na virada do século XIX para o XX, seria fundamental não somente para aprimorar os processos de busca e recuperação da informação, mas também para oferecer possibilidades de apropriação de saberes que poderiam auxiliar nas interações desses mesmos sujeitos, especialmente imigrantes e minorias étnicas (o que toca diretamente a autora) com a realidade social.

No entanto, os dados recuperados evidenciam certa ausência de produção científica de e sobre Sylva Simsova na BCI brasileira e latinoamericana. Já em língua inglesa, as fontes de informação gerais e especializadas sugerem uma presença significativa de suas produções no campo desde a década de 1960, totalizando cerca de 20 materiais, entre livros, capítulos de livros, trabalhos acadêmicos, resenhas e anais de eventos, publicados entre os anos de 1966 a 2008. Podemos inferir que isto se dá em razão, possivelmente, de sua atuação como pesquisadora e docente, na *Polytechnic of North London*, em disciplinas voltadas para leitura e psicologia da leitura.

Um ponto de grande interesse revelado pelo mapeamento, que nos toca mais diretamente, está na sugestão de que as produções de Sylva Simsova sobre a leitura se desenvolvem, em sua maioria, pela via da bibliopsicologia roubakiniana, representando 12 das 20 publicações da autora recuperadas sobre a temática, ou seja, mais da metade. De modo específico, o período em que Simsova mais se dedicou aos estudos aprofundados sobre leitura e bibliopsicologia foi nas décadas de 1960 a 1980, revelando mais de vinte anos de pesquisa em teoria roubakiniana.



Em 1966, 1968 e 1969, podemos dizer que a autora introduz Roubakine na BCI (dada a ausência de discussões em língua inglesa), ao mesmo tempo em que explora seu pensamento e contribuição para os estudos sobre a leitura. O artigo de 1966, "*Nicholas Rubakin and bibliopsychology*", é, possivelmente, o primeiro artigo na BCI, em língua inglesa, dedicado à Roubakine (SIMSOVA, 1966); seguido de um livro editado em 1968, de mesmo nome, que talvez seja também a primeira obra dedicada exclusivamente ao teórico russo em inglês, que trata a temática de modo mais detalhado, contando com a contribuição de outros teóricos reconhecidos na área, como D. J. Foskett, e adentrando o método da bibliopsicologia (SIMSOVA, 1968); o texto de 1969, apesar de breve, registra a bibliopsicologia enquanto conceito a ser trabalhado no campo (SIMSOVA, 1969).

Na década de 1970, nos anos de 1976 e 1977, vislumbramos o aprofundamento dos estudos simsovianos na bibliopsicologia. Em seu percurso de vida, dada a própria necessidade de especialização mencionada pela bibliotecária, somada aos estudos introdutórios sobre Roubakine na década de 1960, o caminho escolhido em sua tese de doutorado, "*An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research*", mergulha na temática, trazendo construtos teóricos que não somente exploram a construção epistemológica da bibliopsicologia, mas contextualizam essa ciência enquanto conceito a ser desenvolvido na BCI: podemos arriscar a dizer que trata-se não somente de uma publicação de grande importância por sua densidade teórica, mas por se tratar, possivelmente, da produção mais completa em língua inglesa e na BCI sobre o tema (SIMSOVA, 1976a). Os demais estudos, um também de 1976 e outro de 1977, são uma continuidade de sua tese, relacionando os construtos roubakinianos a outros teóricos da leitura em BCI, como Frank Hatt (SIMSOVA, 1976b), bem como contextualizando sua importância para a biblioteconomia soviética (SIMSOVA, 1977).

Em 1987, essa abordagem teórica também se evidencia na continuidade de suas pesquisas sobre bibliopsicologia, trabalhando o conceito em um evento da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), uma das instituições mais reconhecidas do campo biblioteconômico e, como resultado direto de suas vivências na docência de disciplinas voltadas para a leitura, na publicação de um livro que relata os resultados de uma experiência de aplicação do método bibliopsicológico. Em ambas as publicações, tal como entrevisto nas décadas de 1960 e 1970, a pesquisadora contextualiza a



teoria roubakiniana, sugerindo que, ainda que pouco reconhecida ou explorada no campo, a bibliopsicologia revela diferentes possibilidades de abordagem da leitura que podem aprimorar serviços bibliotecários e auxiliar nas vivências de sujeitos leitores no real (SIMSOVA, 1987a, 1987b).

Nesse sentido, ainda que os estudos da bibliotecária tcheca se dediquem mais à contribuição e aplicação da bibliopsicologia no aprimoramento de serviços de bibliotecas públicas, uma vertente social pode ser entrevista em sua abordagem, tal como a própria teoria roubakiniana sugere: a leitura enquanto ato social, interação sujeito-realidade, conforme nos aponta os estudos de Dumont (1998), Roubakine (1998) e Salomão (2020), apresenta em sua experiência a possibilidade de apropriação de saberes que podem ser aplicados na realidade social, na maneira como os sujeitos percebem, interpretam e se relacionam com o mundo. No enfoque dado pela autora aos imigrantes e minorias étnicas, a teoria bibliopsicológica poderia revelar um potencial para que esses sujeitos, que se encontram possivelmente em situações de vulnerabilidade social, pelo próprio refúgio político, bem como em adaptação a um país desconhecido, possam compreender criticamente a si mesmos e o mundo, de modo a desenvolver condições plenas de exercício da cidadania e luta pela transformação social via combate à opressão e desigualdade social.

Sob o ponto de vista da epistemologia histórica biblioteconômica-informacional, podemos sugerir que a produção científica de Simsova evidencia não somente sua atuação enquanto referência central nos estudos da bibliopsicologia, como também um caminho de pesquisa para (re)pensarmos os estudos sobre a leitura no campo, dessa vez a partir do pensamento roubakiniano. Não se trata, aqui, conforme as reflexões desenvolvidas por Saldanha (2019) apontam, de desconsiderar toda a tradição epistemológica de construtos sobre a leitura a partir da virada cognitiva na década de 1970, já mencionada por Dumont (1998) como um dos aportes centrais nos estudos iniciais sobre o ato de ler, mas tão somente suscitar indagações sobre outras lentes de estudos e abordagens ainda pouco reconhecidas e discutidas em BCI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA TEÓRICA NO CORAÇÃO DA LEITURA



O presente estudo se propôs a apresentar uma biobibliografia introdutória de Sylva Simsova no campo biblioteconômico-informacional. Longe de esgotar o levantamento da produção simsoviana no recorte teórico-metodológico aqui adotado (acreditando que possam existir outras publicações não recuperadas em nosso levantamento), nos interessou propor uma reflexão sobre a maneira em que sua história de vida enquanto refugiada política na Inglaterra propiciou experiências com sujeitos leitores em bibliotecas públicas que a levaram a diferentes percursos de pesquisa sobre a temática, sendo um deles a bibliopsicologia de Nicolas Roubakine.

As reflexões aqui apresentadas não só sugerem que as produções de Simsova entre 1966 e 2008 nos oferecem outras lentes para pensarmos a leitura em BCI, dada sua extensa contribuição teórica sobre Roubakine – lançando, com isso, uma re-compreensão do fundamento epistemológico do campo trazido pelo teórico russo que tanto inquietou Paul Otlet em seu “Tratado de Documentação” -, como também nos lançam novos questionamentos e indagações que, em razão do espaço-tempo da pesquisa, não puderam ser exploradas, tais como: a ausência de publicações e discussões sobre a bibliotecária tcheca na BCI brasileira e latinoamericana, bem como a análise de suas citações, abordagens e a maneira como é estudada, recebida e interpretada no campo.

Vale mencionar ainda que, além das temáticas aqui enfocadas, Sylva Simsova possui uma larga produção em temas que se relacionam indiretamente, mas não se restringem, à leitura. Apesar da atuação e produção em diferentes áreas de pesquisa em BCI, cada uma relevante a seu modo, a contribuição teórica de Simsova para o campo da leitura também é extensa, o que justifica que merece ser pesquisada pelas lentes biblioteconômico-informacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à pronta atenção e aos esforços empreendidos pela bibliotecária Érica Resende, da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ), pela bibliotecária Mary Jones, da *New York Public Library*, e pelo bibliotecário Walber Lustosa, da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), para a colaboração para o acesso à obra de Sylva Simsova. Sem esse esforço coletivo permitido pelo conhecimento biblioteconômico essa pesquisa não seria possível.

FINANCIAMENTO



A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

REFERÊNCIAS

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries**. 247 f. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 1998.

HUGO, de São Vitor. **Didascalicon**: sobre a arte de ler. Campinas, SP: Kíron, 2018.

KENDALL, Bridget. “The Iron Curtain was in place”: the communist coup in Czechoslovakia (1948). *In*: KENDALL, bridget. **The cold war**. Londres: BBC Books, 2017. [p. 33-46].

MALCLÈS, Louise. **La Bibliografia**. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1960. OTLET, Paul. **Tratado de documentação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2018.

ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internationale en Bibliologie, 1998. v. 1.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sem e cem teorias críticas em Ciência da Informação: autorretrato da teoria social e o método da crítica nos estudos informacionais, uma bibliografia benjaminiana aberta: . *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo; SALDANHA, Gustavo Silva. **iKritica**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 171-240.

SALOMÃO, Amanda. **Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal**: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura. 312 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1098>. Acesso em: 24 maio 2022.

SAVOVA, Elena. Avant-propos. *In*: ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internationale en Bibliologie, 1998. v. 1. p. 7-18.

SIMSOVA, Sylva. Bibliopsychological dimensions of the reading experience. *In*: IFLA GENERAL CONFERENCE, 53., 1987, Brighton, UK. **Proceedings** [...]. The Hague: IFLA, 1987a.

SIMSOVA, Sylva. Bibliopsychology. *In*: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, Inc., 1969. v. 2.

SIMSOVA, Sylva. **An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research**. 480 p. Thesis (M. Phil) - School of Library, Archive



and Information Studies, University of London, 1976a. Disponível em:
<https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10146497>. Acesso em: 24 maio 2022.

SIMSOVA, Sylva. **Librarians as readers**: bibliopsychological studies 1966-1984. London: Data Help, 1987b.

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin. *In*: HARRIS, Gordon (ed.). **Four studies in Soviet Librarianship**. London: Library Association, 1977. p. 7-18. (Occasional Papers, 3).

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin and bibliopsychology. **Libri**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 118-129, 1966. DOI: <https://doi.org/10.1515/LIBR.1966.16.2.118>.

SIMSOVA, Sylva. Reviews: Hatt, F. The reading process: a framework for analysis and description. C. Bingley, 1976. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 133-135, abr. 1976b. DOI: <https://doi.org/10.1177/096100067600800205>.

SIMSOVA, Sylva (ed.). **Nicholas Rubakin and bibliopsychology**. London: [s. n.], 1968.

SYLVA SIMSOVA. *In*: DICIONÁRIO de bibliotecários tchecos. [Praga]: [Biblioteca Nacional da República Tcheca], c2014. Disponível em:
<http://aleph.nkp.cz/publ/sck/00000/06/000000689.htm>. Acesso em: 22 maio 2022.

WILLOUGHBY, Ian. Sylva Simsóva: escaping to freedom all I thought about was survival – the fear came later. **Radio Prague International**, Prague, 19 fev. 2018. Disponível em:
<https://english.radio.cz/sylva-simsova-escaping-freedom-all-i-thought-about-was-survival-fear-came-later-8168466>. Acesso em: 25 maio 2022.